

COISAS QUE O APÓSTOLO PAULO NÃO PÔDE FAZER

ou

**“POSSO TODAS AS COISAS
NAQUELE QUE ME FORTALECE”**
Filipenses 4:13



Vitor Pereira do Paço
Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4539 OLEIROS

COISAS QUE PAULO NÃO PÔDE FAZER

INTRODUÇÃO

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”
(Filipenses 4:13)

Paulo quando escreveu aos Filipenses fez a declaração mais vitoriosa que o crente pode fazer algum dia. No entanto, muitos a têm usado fora do seu contexto, levando ao surgimento de determinadas doutrinas e ao fomento de determinadas condutas que não se enquadram no Plano de Deus para a presente dispensação. Com essas interpretações chegam a pensar e a afirmar que nada está restrito ao crente: ele pode fazer todas as coisas!

O Apóstolo Pedro escreveu, inspirado pelo Espírito Santo: **“Nenhuma escritura e de particular interpretação”** (II Ped. 1); Por outras palavras, ninguém pode fazer uma interpretação particular, pessoal e conveniente dum texto da Palavra de Deus; ou, num outro sentido, ninguém pode fazer interpretação de um texto sagrado da Escritura fora do seu contexto, ou mesmo isolado do resto das Escrituras; e, se formos mais rigorosos diremos: ninguém poderá fazer uma interpretação correcta das Escrituras isolando o texto em causa do Plano de Deus para a Época em que ele se insere. Por outro lado, o Apóstolo Paulo diz que a Escritura se entende **«comparando Escritura com Escritura»** (I Cor. 2:13). E, quando o fazemos, constatamos que há determinadas áreas da nossa vida que temos que dizer **“NÃO POSSO”**, como Paulo o reconheceu diversas vezes.

Comparando as coisas espirituais com as coisas espirituais, sabemos que Paulo não pode estar dizendo que ele pode fazer todas as coisas SEM EXCEÇÃO. Pois, como ele disse: “posso todas as coisas”, também disse:

«Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma. Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam» (I Cor. 6:12; 10:23).

Então, nós teremos que entender Filipenses 4:13 dentro do seu contexto; pois, obviamente, há coisas que, de acordo com as escrituras, não podem ser feitas.

Tem sido afirmado por muitos pregadores carismáticos e neo-carismáticos que são possuidores de dons e poderes próprios que lhes permite dominar as forças da natureza – “mover montanhas” – subjugar espíritos e forças espirituais, fazer milagres e produzir maravilhas, curas e muitas outras coisas mais.

“Posso todas as coisas” tem sido usado para se propagar um evangelho social, político, material, económico, espiritualista, humanista e físico. Mas, a presente verdade é que o Evangelho da Graça de Deus para o homem não contempla nada disso; pode afectar indirectamente essas áreas da vida, mas não implica nisso directamente ou fundamentalmente.

“Posso todas as coisas” deve ser entendido no seu contexto directo e no âmbito do actual Plano de Deus para o homem. Por isso, ao examinar o que o Apóstolo Paulo pretende dizer com tais palavras temos necessariamente de fazer comparação do ensino contido nas Epístolas do Apóstolo com o ensino do Programa do Reino.

- **O Programa do Reino:** O Plano de Deus para o Reino visa estabelecer um reino celestial na terra, e no qual abençoará o mundo através de Israel. O seu programa consiste numa mensagem e num modelo de vida muito próprio. Para prossecução desse Programa Deus deu poder e dons especiais aos crentes, e pôs à sua disposição seres espirituais (anjos) de forma que eles podiam ter uma vida acima de qualquer ser físico ou espiritual. Isso foi experimentado no período do Pentecostes e será implantado na íntegra no Reino Milenial com o Senhor Jesus Cristo a Reinar.
- **O Programa da Graça:** O Plano de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo” visa formar uma Igreja nos mais altos lugares celestiais, em Cristo, salvando as almas que se arrependem na terra. O seu Programa consiste numa

mensagem e num modelo de vida celestial, à imagem, no poder e no propósito de Cristo, como se encontra nos mais altos lugares celestiais. A execução desse projecto é da inteira responsabilidade do Senhor, de forma que, hoje, o crente não tem poderes próprios, dons especiais, não tem forças espirituais que o conduzam à experiência deste Programa, mas é o próprio Senhor, na sua máxima dimensão, que o realiza em cada crente.

Ora, como Israel rejeitou o Plano e o Programa que Deus tinha para eles, Ele suspendeu-o com a introdução de um novo programa: o Plano de Deus chamado "O Mistério". Este programa contém uma mensagem de Graça e um modelo de vida totalmente diferente daquele que vigorava em Israel, no programa do Reino. No entanto, e por conveniência, ou por desconhecimento ou ignorância da Palavra de Deus, os ditos neo-pregadores têm-se apropriado de determinadas afirmações Paulinas adoptando-as à mensagem do Programa do Reino criando uma ideia da vontade de Deus e do modelo de vida cristã totalmente diverso daquele que está revelado por Deus para a presente temporada, com as eventuais consequências que essa posição acarreta.

Relativamente à **acção** em si:

"Posso todas as coisas" não porque temos poder para isso;

"Posso todas as coisas" não porque temos dons para isso, como se pudessemos fazer tudo sem restrição,

Mas, **"posso todas as coisas"**, dentro do Plano de Deus para a presente Dispensação, de acordo com a revelação de Deus para a Igreja "Corpo de Cristo", que é para nós, hoje. Doutra sorte, estaremos a reclamar de Deus coisas que Ele não quer, não faz, não programou para nós e, exigi-lo, estaremos simplesmente a provocá-lo e a pecar.

Relativamente ao **Agente** da acção,

"Posso todas as coisas" não porque temos poder para isso;

"Posso todas as coisas" não porque temos dons para isso, como se o poder estivesse em nós,

Mas, **"posso todas as coisas"**, NAQUELE QUE ME FORTALECE! A tónica deixa de ser os dons que podemos ter, ou uma fé de poder fazer coisas sobrenaturais, como aconteceu no Programa do Reino com os apóstolos de Jerusalém, para recair sobre o Senhor.

Hoje, em alguns países, estes profetas da prosperidade, fazem da mensagem de Deus um motivo de espectáculo. Na rádio e na televisão, entra-se em guerra aberta com os programas de maior audiência, competindo com eles, como se Deus estivesse interessado em competir com o mundo. A Sua mensagem é simplesmente incomparável; é singular. E, quando o Apóstolo Paulo fala do Poder do Evangelho (Rom. 1:16) e do poder da Cruz (I Cor. 1:6), fala de um poder que opera de forma totalmente diferente: não promove o pregador ou o pecador, mas humilha-o pela exposição da grandeza de Deus e da Sua obra (II Cor. 12:8-10). Assim, a fé do crente não é demonstrado na sua capacidade de fazer coisas sobrenaturais, de ter uma aparência forte e superior aos demais, mas simplesmente em humilhar-se diante de Deus e dos homens; esta fé diz "Amém" ao que Deus já fez e diz.

Será que, a afirmação **"posso todas as coisas"** deve ser entendido como a capacidade sobrenatural, que se manifesta acima das capacidades físicas, curando e fazendo milagres, ou que se manifesta acima das capacidades sociais, fazendo milagres ao nível de alteração da vida económica e material da pessoa, ou que se manifesta acima das forças espirituais, demonstrada em expulsar demónios, ou outras coisas do género, como os carismáticos e os neo-carismáticos vêm afirmando, pondo em causa a fé, o amor e a esperança do crente, e a própria revelação de Deus?

Então, como relacionar esta frase do verso 13 com a do verso 14:

«Todavia, fizeste bem em tomar parte na minha aflicção»?

Paulo não está falando obviamente de acções poderosas e heróicas feitas à vista de homens por meio dos quais ganharia algum aplauso e riquezas. Está a falar da sua fraqueza física e material, para que nela se "aperfeiçoe o poder de Deus" (II Cor. 12:9-10).

Questão: O que pretende dizer o Apóstolo Paulo, já que, como detentor da revelação de Deus para a Igreja "Corpo de Cristo", da qual fazemos parte, viveu de forma a ser constituído como modelo de vida para os crentes pertencentes à Igreja? Como ele mesmo disse:

«O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fizeti; e o Deus de paz será convosco» (Filipenses 4:9);

«Aprendi a contentar-me com o que tenho: sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância como a padecer necessidade» (Idem, 4:11-12).

«Sede meus imitadores como também eu sou de Cristo» (I Cor. 11:1; ver 4:16; I Tês. 1:6; II Tês. 3:7, 9)

«Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência» (II Tim. 3:16)

Vejamos, então, alguns exemplos de coisas que o Apóstolo Paulo não pôde fazer:

I. PAULO NÃO PÔDE GUARDAR A LEI

Paulo não pôde guardar a Lei de Deus!

O Evangelho do Reino anunciado em Israel pelo Senhor Jesus Cristo e pelos Doze, conforme temos narrado nos quatro Evangelhos e no princípio do livro de Actos dos Apóstolos, implicava a observância da Lei. Vejamos alguns exemplos:

«Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.» (Mateus 5:18);

«E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor (segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogénito será consagrado ao Senhor) e para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.» (Lucas 2:22-24);

«Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem» (Mateus 23:2);

«E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?» (Lucas 10:25-26);

«Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. (...) Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.» (Actos 15:1, 5);

«E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zelosos da lei.» (Actos 21:20).

«Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.» (Jeremias 31:33).

Pelos textos citados certificamo-nos que o Senhor guardou a Lei em vida, mandou que ela fosse observada, e a Igreja de Jerusalém, composta pelo remanescente de Israel, debaixo da liderança dos Doze Apóstolos, observava-a, de acordo com o Programa de Deus para aquele povo. O Senhor mesmo dará capacidade espiritual aos crentes do Reino para que, cheios do Espírito Santo, observem e cumpram a Sua Lei (supra Jeremias 31:33).

No entanto, dentro do Programa de Deus para a Igreja "Corpo de Cristo", e depois que a revelação do "Mistério" foi concluída, a situação muda de figura. Vejamos o que o Apóstolo Paulo escreveu acerca da Lei no tempo presente:

«Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.» (Rom. 3:12);

«Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus...» (Rom. 3:23);

«Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.» (Rom. 7:15-16);

Então, perguntamos: se Paulo não podia observar a lei, como no Programa do Reino, então que aplicação tem ela para nós? Que devemos nós fazer com ela? Qual deve ser a nossa relação com a Lei?

«Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei» (Romanos 3:31).

E porquê? E como? Será porque temos capacidade para isso? Ou temos algum dom especial para o fazer? Não, por certo, mas porque estamos em Cristo. O Apóstolo dá cinco razões porque a Lei de Deus foi dada, e nessa perspectiva é confirmada pela revelação do "Mistério":

1. A Lei revela o carácter santo de Deus:
«Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.» (Romanos 3:19);
2. A Lei dá-nos o conhecimento do pecado:
«Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.» (Romanos 7:7)
3. A Lei mostra que somos pecadores e como tal estamos sob a maldição e da sentença condenatória de Deus:
«Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.» (Gálatas 3:10);
4. A Lei foi dada para mostrar que o homem precisava de um salvador:

«Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um mediano.» (Gálatas 3:19);

5. A Lei foi dada para nos indicar Cristo:

«De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados.» (Gálatas 3:24);

«Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.» (Romanos 10:4).

E, face ao que foi exposto, o Apóstolo Paulo desenvolve mais três aspectos que têm a ver com o relacionamento Lei/Igreja "Corpo de Cristo":

1. A Lei foi riscada, inutilizada e cravada na Cruz, de modo que ela não

pode reclamar sobre o crente em Cristo qualquer castigo: Por isso, diz a revelação do "Mistério": «Estais perfeitos n' Ele» (Col. 2:9-10); e diz:

«Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.» (Col. 2:14); assim:

«Agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas» (Rom. 3:21);

«Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro» (Gálatas 3:13).

Por outras palavras: nós não conseguimos guardar a Lei de Deus, mas a nossa identificação com Cristo outorga-nos a sua justiça. A justiça de Deus é satisfeita no crente na pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo:

«Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo» (Rom. 5:1); e:

«Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna» (Tito 3:5-7).

Aqueles que, ainda hoje, têm a pretensão de usar a Lei de Deus para se justificar diante d' Ele, estão a labutar em vão. E mais que isso, quem assim procede está a opor-se a Deus e à Sua vontade:

«Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.» (Gálatas 5:4).

2. Depois que foi revelada a doutrina da Fé, o "Corpo de Doutrina", não

precisamos da Lei para nos dar o conhecimento de Deus e da sua vontade. A Lei de Deus ainda fala, mas fala aos que estão debaixo da Lei (Rom. 3:19). Os membros da Igreja "Corpo de Cristo", porém, não estão debaixo da Lei, porque foram resgatados dessa condição:

«Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos.» (Gálatas 4:5);

«Pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.» (Romanos 6:14).

Assim, a doutrina da graça de Deus dá-nos a revelação mais elevada, mais exacta e mais completa de Deus. A revelação do Mistério leva-nos ao conhecimento perfeito de Deus:

«Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus...» (Gálatas 4:8-9).

«Porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado.» (I Cor. 13:9-10)

«Mas, depois que a fé veio, já não precisamos de aio...» (Gálatas 3:25).

3. O crente está morto em Cristo; e quando Cristo ressuscitou, o crente

ressuscitou com Ele; de modo que, o crente deixou de pertencer ao homem carnal (Adão) para ser doutro (Cristo) e, assim, poder viver para Deus e dar fruto para Deus.

O modelo de vida do crente é espiritual e celestial, é Cristo glorificado, é Cristo nos lugares celestiais, é Cristo assentado à destra de Deus (Col. 3:1-4), é Cristo a viver no crente na dimensão do poder da sua ressurreição (Fil. 3:10) e da sua glorificação (Efésios 1:19-23).

«De sorte que fomos sepultados com ele pelo baptismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.» (Rom. 6:4);

«Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.» (Rom. 7:4); Por isso, agora diz:

«Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei.» (Gálatas 5:22-23).

O crente, por pertencer à Igreja "Corpo de Cristo", não precisa de guardar a Lei de Deus para lhe agradar, já que tem um modelo de vida que está acima do modelo de vida que a Lei tem. Assim, o crente que vive no Espírito, revela o fruto do Espírito; e o fruto do Espírito é um nível de vida que está acima da Lei. E, para o confirmar, podemos repetir um versículo já citado:

«Mas, depois que a fé veio, já não precisamos de aio...» (Gálatas 3:25).

E diz mais: **«Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.»** (Colossenses 3:16-17). Por essa razão é que os ensinamentos da Lei são chamados **«rudimentos do mundo»** (Gál. 4:3, 9; Col. 2:8, 20; Heb. 5:12; 6:1), os quais devemos abandonar, por contrariar a **«visão celestial»** (Actos 26:19), que é o nosso ensino de vida.

Então, e já que ressuscitamos com Cristo, devemos buscar as coisas que são de cima... e pensar nas coisas que são de cima, onde Cristo está assentado – e nós n' Ele (Colossenses 3:1-2), que é o mesmo que dizer: "andai segundo a vocação com que fostes chamados" (Efésios 4:1), que é uma vocação celestial (Hebreus 3:1).

Paulo não pôde guardar a lei, e Deus impediu-o que o fizesse porque o modelo de vida que tinha para ele era bem mais elevado e celestial. E, o que Deus disse a Paulo di-lo a nós.

O maior erro que o crente (para não falar, também, do descrente) pode cometer é tentar agradar a Deus pela Lei de Moisés, seja no todo ou em parte. Da graça têm caído, ou seja, têm caído do modelo de vida que o Senhor definiu e determinou para os membros da Igreja "Corpo de Cristo", que é uma vida segundo a graça.

E o que é a vida segundo o modelo da Graça? Como é que eu sei se estou a viver segundo este modelo?

«De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé» (Romanos 12:6);

«Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo» (I Coríntios 15:10);

«E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra» (II Coríntios 9:8);

«Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo» (Efésios 4:7);

«Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus» (II Timóteo 2:1);

«Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno» (Hebreus 4:16)

Como vemos a vida dos santos está totalmente dependente da graça de Deus. A graça ensina a viver de forma agradável a Deus; a graça nos capacita a viver de forma agradável a Deus; a graça nos prepara para os momentos mais difíceis; a graça faz isto e muito mais, de forma que toda a vida espiritual do crente nasce, cresce, frutifica, assenta e resulta em maior graça... como João escreveu: graça por graça (João 1:16).

A graça de Deus não é mais que o próprio Deus que se disponibiliza graciosamente (sem o pecador merecer) para salvar todo aquele que reconhece que nada pode fazer, que todos os seus recursos se esgotaram e confia n' Ele, exclusivamente, como seu salvador e Senhor; na experiência do crente a graça manifesta-se da mesma maneira: é o próprio Deus que na sua plenitude se disponibiliza graciosamente (sem o crente merecer) para ajudar, fortalecer, ensinar e vencer na sua vida, desde que ele reconheça que nada pode fazer, que se esgotaram todos os seus recursos e só lhe resta Deus. Então, Deus, na sua graça, actua na sua própria dimensão: de forma arrasadora... concludente.

Assim, a vida segundo o modelo da graça é uma vida de fé, de dependência total de Deus. A graça e a fé andam sempre juntas. Vejamos alguns exemplos:

«Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um» (Romanos 12:3);

«Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes...» (Romanos 5:2)

A lei requeria obras; de forma que lei e obras andavam sempre juntas (Tiago 2:17). Esse era o modelo e forma de viver nos períodos da Lei e do Reino. Na Igreja "Corpo de Cristo" o modelo de vida é graça e fé. A graça ensina-nos que nós não sabemos pedir como convém, que não sabemos viver como convém, de forma agradável para Deus, que não somos capazes de realizar a vontade de Deus... e aqui entra a fé e diz: mas Deus pode e está disponível para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos; Deus está disponível para realizar o querer e efectuar tudo quanto seja necessário para vivermos de forma que lhe seja agradável. Então, a graça e a fé se juntam... casam-se e daí resulta uma vida plena e abundante... Deus entra em acção. Por isso, o Apóstolo Paulo, depois do discurso de inoperância da lei, diz:

«Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim» (Gálatas 2:20).

Isto é a graça de Deus em acção... este é o modelo de vida da graça em demonstração.

II. PAULO NÃO PÔDE SALVAR-SE

O método de análise feita no capítulo anterior aplica-se, também, no tema deste capítulo: o Plano de Salvação.

No Programa do Reino Deus salvava o homem na medida que este confiasse n' Ele, demonstrando-o numa série de obras que Deus exigia que o homem fizesse, nomeadamente circuncisão, baptismo, cerimonial Levítico, etc.

Vejamos alguns exemplos:

«Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.» (Actos 5:1);

«Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.» (Marcos 16:16);

«Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme a sua conta, cada um deles dará ao SENHOR o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares. (...) E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazer expiação por vossas almas.» (Êxodo 30:12, 16);

E esta capacidade de fazer obras que envolva a salvação dos crentes no Reino está patente no próprio Evangelho do Reino:

«Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome» (João 1:12);

E vemos isso, ainda nos crentes que viverão no período da Grande Tribulação, que citamos:

«Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.» (Mat. 24:13);

«Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.» (Apocalipse 2:10-11);

«O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.» (Apocalipse 3:5)

Algumas destas coisas o Apóstolo Paulo fez; no entanto, depois da revelação do Mistério, ele, à luz dessa mesma revelação, diz que tais obras são «obras mortas» (Heb. 6:1; 9:14), sem qualquer vida ou valor para Deus, e, como tal, não têm qualquer interferência na salvação do homem no "tempo da Graça".

O Plano de Salvação de Deus para o homem baseia-se exclusivamente na graça de Deus, com fundamento exclusivo na Obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário. E, assim está escrito:

«Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.» (Rom. 5:6);

«Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.» (Efe. 2:8-9);

«E esta é a palavra da fé que pregamos, a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.» (Rom. 10:8-9);

«Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.» (Rom. 4:3-5).

Em suma, segundo a presente verdade, o homem nada pode fazer para se salvar. Pode ser alguém que tenha as melhores obras de beneficência, que desse toda a sua fortuna para sustento dos pobres, ou entregasse o seu corpo para ser queimado... mas nada disso lhe valeria (I Cor. 13:3). «Que daria o homem pelo resgate da sua alma?» (Marcos 8:37) «Nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele, pois a redenção da sua alma é caríssima, e cessará para sempre» (Salmo 49:7). Mas, em Cristo, nós «chegamos perto» (Efe. 2:13), fomos feitos «santos, irrepreensíveis e inculpáveis» (Col. 1:22), «reconciliados com Deus» (1:20-22), «perfeitos/completos» (2:10), «remidos» (1:14), «vivificados» (2:13), «perdoados» (2:13), «transportados para o Reino do Filho Amado» (1:13) e, acima de tudo, feito um com o próprio Senhor (I Cor. 12:12-13; Efésios 2:5-7). E, face a tudo isto, «que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?» (Rom. 8:31).

Por fim, para concluir este assunto, resta dizer que é importantíssimo dividir bem a Palavra de Deus (II Tim. 2:15), para não basear a fé em textos que não têm aplicação presente; para não anunciar uma mensagem que antes de trazer bênção ao ouvinte, traz-lhe maldição, pois não o liberta dos seus pecados. Só a mensagem da Graça de Deus, baseada na obra do Senhor Jesus Cristo, é que poderá levar a alma ao arrependimento, à verdadeira fé e, conseqüentemente, à salvação.

III. PAULO NÃO PÔDE VENCER O PECADO

Os crentes no Reino, e de acordo com a sua mensagem, viviam cheios do Espírito Santo, de forma que o pecado não era coisa que se visse entre eles. Pelo contrário, alguém que pecasse, o seu pecado seria detectado e o infractor castigado com a pena capital: a morte. Essa foi a experiência de Ananias e Safira, e tal foi o fim que tiveram, conforme está narrado em Actos 5:1-16. E assim se cumpria o Programa de Deus para o Reino e assim vigorará, como está escrito pelo profeta Ezequiel:

«A alma que pecar essa morrerá» (18:20).

No Reino, o Senhor dará poder aos crentes sobre a sua própria carne, de forma que o pecado estará dominado. E, por essa mesma razão, diz João:

«Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.» (I João 3:9); e:

«Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.» (I João 5:18).

Alguns, ainda hoje, querem reclamar este poder para si, afirmando que estão acima de qualquer pecado. A verdade é que, no quadro da Revelação do Mistério, o Apóstolo Paulo diz:

«Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.» (Gálatas 5:17).

«Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.» (Romanos 7:18-19)

Mas, o que nos é impossível, pela fraqueza da nossa carne, Deus tornou isso realizado em Cristo:

«Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.» (I Cor. 15:57);

«Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.» (Rom. 8:25);

«De sorte que fomos sepultados com ele pelo baptismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.» (Rom. 6:4)

«Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.» (Rom. 6:11)

«Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.» (Gál. 2:20).

«Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.» (Gál. 5:16).

Os membros da Igreja "Corpo de Cristo" não estão dotados de qualquer poder sobrenatural para vencer o pecado, mas têm o próprio Senhor, Ele mesmo, que lhes dará a vitória. Por esse facto, os crentes em Cristo têm condições muito mais vantajosas e eficazes para vencer o pecado na sua vida.

Não há razões que admitam o pecado na vida do crente, pois não há limites para o poder do Senhor. E, se Ele venceu o pecado na Cruz, não será poderoso para vencer o pecado na vida do crente? Basta que o queiram!

«Mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós.» (Rom. 8:13-14).

IV. PAULO NÃO PÔDE DOMINAR SATANÁS

(Este é um tema favorito para muitos carismáticos e neo-carismáticos da actualidade)

O ministério dos anjos é um ministério muito pouco compreendido entre os crentes, inclusivamente daqueles que têm recebido o conhecimento da revelação do Mistério.

O ministério dos anjos tem tudo a ver com o Programa Profético, e, por isso mesmo, insere-se no Plano de Deus para a Terra, cuja concretização passa pela Nação de Israel, e com o rumo da terra de uma forma geral.

«Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?» (Hebreus 1:14).

Os anjos são ministros de Deus, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação, no Reino. (Chamo a atenção do leitor para o facto do Apóstolo estar a escrever aos Hebreus, que se haviam convertido com a mensagem do Reino – 2:1-4 – cujos ensinamentos terão especial aplicação na Grande Tribulação e no Milénio). De forma que, no Programa do Reino cada pessoa está identificada com um anjo (Mateus 18:10), a nação de Israel é protegida por um exército de anjos, cujo príncipe é o Arcanjo Miguel (Daniel 10:13, 21; Judas 9); como cada nação tem um príncipe e determinados anjos que interferem no rumo dos acontecimentos (Daniel 10:13). Deus deu a Lei a Moisés através dos anjos (Actos 7:53; Gál. 3:19), e as suas instruções espirituais sobre o seu povo terreno são dadas através dos anjos, de modo que, cada igreja local tem um anjo (Apocalipse 1:20; 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 5, 7, 14). Por isso, vemos que o Programa do Reino é administrado a Israel com a intervenção dos anjos: e podemos confirmar isso pelas 67 referências que o Livro do Apocalipse tem aos anjos.

No entanto, a Igreja "Corpo de Cristo" irá julgar os anjos. Diz Paulo:

«Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?» (I Coríntios 6:3);

E diz mais, em relação à Igreja "Corpo de Cristo" no Reino:

«Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?» (Idem, 6:2); e:

«Se sofrermos, também com ele reinaremos» (II Timóteo 2:12).

«Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.» (I Tês. 4:17); de maneira que, **«quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.»** (Col. 3:4).

Assim, e segundo eu creio, a ordem hierárquica estabelecida por Deus é esta: Deus... o Senhor Jesus Cristo (como Homem)... nós n' Ele (a Igreja "Corpo de Cristo")... os anjos... Israel... e o mundo. Deus acima de todas as coisas, que governará o mundo na pessoa do Senhor Jesus Cristo, no qual nos abençoou com todas as bênçãos, que serão por nós delegadas aos anjos para as transmitir a Israel, que, por sua vez, as ministrarão ao mundo.

Ora, a acompanhar a proclamação do Evangelho do Reino o Senhor deu aos portadores dessa mensagem poder para eles dominarem sobre as forças espirituais que combatiam contra o Reino. Provavelmente este poder seria exercido com a intervenção dos anjos de Deus (Marcos 3:15; 16:17), já que eles estão em constante conflito (Daniel 10; Judas 9; Apocalipse 12:7). E tal era este poder que nada havia que não lhes estivesse sujeito, ao ponto de, certa vez, depois dos discípulos regressarem de anunciar que o "Reino estava próximo", o Senhor disse que vira "Satanás a cair do céu como um raio..." (Lucas 10:18). E o Senhor deu esse poder aos discípulos no Reino porque era uma antevisão do Reino Messiânico, onde e quando Satanás estará preso (Apocalipse 20:2).

O Apóstolo Paulo, também, chegou a experimentar este poder no seu ministério, antes da revelação do Mistério ter sido concluída. Actos 16:18 narra como o Apóstolo Paulo expulsou um demónio de uma rapariga de Filipos. E, em 19:15, da mesma Epístola de "Actos", vemos que eles (demónios) o conheciam bem!

No entanto, com a revelação do Mistério a completar-se, o apóstolo faz algumas referências à impossibilidade de vencer Satanás. Diz ele:

«Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.» (I Tês. 2:18);

«E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.» (II Coríntios 12:7-10);

E só fala na sujeição definitiva e total de Satanás em termos futuros:

«E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!» (Romanos 16:20);

Então, diz o Apóstolo Paulo:

«No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais» (Efes. 6:10-12).

Satanás e a Obra do Senhor Jesus Cristo na Cruz

A obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário foi a maior derrota de Satanás. Ele não imaginava o conteúdo do "Segredo da Vontade de Deus", e o que estava reservado por Deus naquela obra que parecia ser um acto de fraqueza de Deus (II Cor. 13:4 e I Cor. 1:23-25)! Parece que Deus não podia fazer nada para evitar a morte de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, às mãos dos homens. Por trás desta estratégia destruidora estava Satanás:

«Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim» (João 14:30)

No entanto, com a obra do Senhor Jesus Cristo, Satanás e as suas hostes foram totalmente destruídos:

«Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo» (João 12:31); e: «E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado» (João 16:11).

«E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo» (Col. 2:15).

Vejamos o significado destas palavras:

«Despojado» (gr. "apekduomai"), significa "tirar", "despir" ou "desarmar";

«Expôs publicamente» (gr. "deigmatidzo"), significa "zombar", "desmascarar", "ridicularizar";

«Triunfou» (gr. "thriambeuo"), significa "conduzir um cortejo triunfal", conforme II Cor. 2:14, que diz:

«E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento».

Assim, na Cruz do Calvário, Satanás que tinha uma estratégia de vencer o Senhor e deitar tudo a perder do Propósito de Deus em Cristo, foi completamente dizimado, ao ponto de ficar despido de qualquer tipo de glória, e desarmado de alguma ferramenta que pudesse usar contra o Senhor e contra o Seu povo. E tal foi a vitória como a surpresa de Satanás: pois ele foi surpreendido na sua própria astúcia; aquilo que ele pensava ser a sua grande vitória sobre o Plano de Deus, isso foi a sua maior e a mais completo derrota.

A obra do Senhor na Cruz é, ainda, o motivo da maior vergonha de Satanás, porque por ela, ele ficou despido, desarmado e foi motivo de zombaria. Pela Cruz e pelos seus efeitos Satanás teve a sentença final. Ainda anda à solta, é verdade, mas, face à Cruz, anda desarmado e envergonhado.

A Actuação de Satanás e a Igreja "Corpo de Cristo"

É verdade que Satanás foi derrotado. Está ferido de morte. O Senhor pisou-lhe a cabeça, na Cruz do Calvário, em cumprimento de Génesis 3:15. No entanto, ele ainda anda à solta, na tentativa de sobreviver ou adiar o mais possível o que lhe está determinado e, assim, procura minimizar a sua vergonha, na tentativa de tirar a glória a Deus. E perguntamos: qual é a sua actuação? Que pode ele fazer? Como podemos reagir?

Quando o Apóstolo Paulo escreve aos Colossenses e redige o versículo citado, vem na sequência da descrição da situação da Igreja em Cristo: «Estais perfeitos n' Ele!» (2:9-10). De modo que, a Igreja "Corpo de Cristo", passou a ser propriedade exclusiva de Deus, «povo seu, especial» (Tito 2:14), e vive numa esfera totalmente nova: «o reino do Filho do Seu amor» (Col. 1:13). É uma zona que não é acessível a Satanás nem às suas hostes. A Igreja tem a presença do próprio Senhor, e é Ele que a alimenta e a sustenta (Efésios 5:29), a firma (Rom. 14:4; 16:25), a fortalece (II Tim. 2:1) e a conforta (II Cor. 1:3). É Ele que a defende e que a protege (II Tim. 1:12; Heb. 13:6).

Mas, Satanás tem uma preferência muito especial na sua adversidade contra a Igreja "Corpo de Cristo". E as razões são bem conhecidas. O Programa de Deus para a Igreja consiste em elevá-la em Cristo aos mais altos céus. [Gr. "en tois epouranios" (Strong 2032), que significa "sobre os celestiais" (Strong: 1909 – "epi", ou seja, "sobre", "em cima", e Strong: 3772 – "ouranios", que é "celestiais")]. Ali a fez assentar (Efésios 2:5), e ali a abençoou com todas as bênçãos espirituais (Idem, 1:3). Ora, esses lugares foram exactamente os lugares que Satanás sempre desejou para si e que foram a causa da sua queda:

«E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo» (Isa. 14:13-15).

No entanto, Satanás sabe que nada pode fazer contra a Igreja. Ela é propriedade especial do Senhor, de forma que ela tem uma protecção directa e permanente do Senhor. Na glória, a Igreja está em Cristo, assentada nos mais altos lugares celestiais; na terra, os crentes que fazem parte da Igreja "Corpo de Cristo" têm a presença do Senhor. Então, a sua forma de actuar é diversa: ele lança dardos inflamados para o "seio" da Igreja (Efe. 6:16), ou seja, ele tenta atacar a Igreja de fora para dentro, criando situações que levem ao seu enfraquecimento espiritual. A fraqueza espiritual da Igreja tem como consequência a própria disciplina de Deus sobre os crentes. Por outro lado, com uma igreja fraca a influência de Satanás fica sem oposição no mundo.

Assim, a actuação de Satanás em relação à Igreja é de cariz moral e espiritual. Ele usa o mundo para induzir os crentes à imoralidade, ao pecado e ao desvio espiritual. Temos, como exemplo disso, casos de imoralidade consumada na Igreja em Corinto (I, 5:1) e casos que poderão ser situações potenciais de imoralidade, como é a circunstância de incontinência conjugal prolongada (I Cor. 7:5). Paulo refere, ainda, a actuação de Satanás em situações de moças crentes que se desviam do comportamento cristão, seguindo vidas mundanas (I Tim. 5:15). Por isso, diz Ele:

«Porque não ignoramos os seus ardis» (II Cor. 2:11).

E diz mais:

«Não deis lugar ao diabo» (Efe. 4:27),

ou seja, não deis espaço para que o diabo se movimente.

Para entendermos melhor a actuação de Satanás sobre a Igreja "Corpo de Cristo" temos o exemplo de Israel nas campinas de Moabe narrado em Números 22 a 25.

Israel ia no seu percurso para entrar na terra de Canã. Quando chegou às campinas de Moabe, o rei dos Moabitas constatou que não poderia derrotar Israel, face às grandes vitórias que Deus lhes havia dado antes.

Com o objectivo de enfraquecer Israel, Balac chama um profeta: Balaão, para maldizer a Israel.

A verdade é que ele nada pôde dizer nem fazer contra aquele que era o Povo de Deus e cujo Deus estava no meio deles.

Então, qual foi a sugestão de Balaão para enfraquecer Israel? Induziu o povo à imoralidade, levando que os filhos de Israel se corrompessem com as Moabitas.

Esta situação enfraqueceu a Israel e levou o Senhor a disciplinar aqueles que se tinham desviado d' Ele, dos seus ensinamentos e do Plano que Deus tinha para eles, como seu povo.

No entanto, tal actuação de Balac e de Balaão não foram suficientes para travarem o Senhor e o Seu povo, pelo que o Senhor lhes deu uma vitória demolidora, ao ponto de Israel ficar com as terras deles como herança.

Actuação de Satanás no Mundo

A actuação de Satanás é preferencialmente no mundo. O homem, perdido nos seus pecados, vive sob o domínio e influência de Satanás:

«Em que, noutra tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência» (Efe. 2:2).

Assim, e espiritualmente, ele actua como "deus deste século", criando doutrinas de demónios (I Tim. 4:1), cegando os entendimentos das pessoas e mantendo-as aprisionados no seu domínio de perdição:

«Os que se perdem... nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.» (II Cor. 4:4).

Nesta actuação ele tem a capacidade de se mascarar em "anjo de luz" (II Cor. 11:14), criando e divulgando doutrinas atractivas, lógicas, aparentemente boas e saudáveis, com algum cariz moral e religioso, mas cujo fim é a perdição. No entender do Apóstolo Paulo, tal actuação também visa influenciar a Igreja, de modo que tais ensinamentos desviem os crentes da verdade e os faz perder a visão da sua vocação celestial, com todas as consequências que daí resultam. Por isso, muitas das doutrinas que têm surgido no seio das igrejas locais, e contrárias à verdade do Mistério, são ensinamentos que têm a sua fonte no mundo, nos descrentes, com grandes doses de carnalidade, que as criaram por influência de demónios!

Satanás movimenta-se com as suas hostes no mundo, sendo elas compostas por uma casta a que as Escrituras chamam de "demónios". Os demónios são seres espirituais, com uma hierarquia própria, com actividades diversas e em áreas de intervenção distintas. São os "mensageiros" e súbditos de Satanás, (Mateus 12:24). Por vezes entram em conflito entre si por parcelas de influência (Mateus 12:25). Sobre a sua actividade no mundo o Apóstolo Paulo fala do "cáliz dos demónios" (I Cor. 10:20), da "mesa dos demónios" (ver. 21), da "doutrina dos demónios" (I Tim. 4:1) e do "sacrifício aos demónios" (I Cor. 10:20). Tiago fala, ainda, da fé dos demónios (2:19) e da "sabedoria diabólica" (3:15). Por fim, o livro do Apocalipse fala da "casa dos demónios" (18:2),

referindo-se à "grande Babilónia", que é a capital económica do reino de trevas do Anticristo. Todas as referências estão muito impregnadas de um cariz religioso e moral.

A Escritura diz que o domínio de Satanás é um domínio de trevas. De forma que, quando o poder do Evangelho actua no indivíduo destrói todas as barreiras espirituais e arrebatava a alma do "domínio das trevas e a transporta para o Reino do Filho Amado" (Col. 1:13), o Senhor Jesus Cristo.

Paulo foi vocacionado por Deus com este mesmo propósito, como lhe disse o Senhor:

«Para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em mim.» (Actos 26:18)

Lemos, ainda, em Efésios «do espírito que opera nos filhos da desobediência» (2:2). Em Colossenses 3:5-6 vemos que a tal operação sobre os filhos da desobediência é a imoralidade:

«Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria; Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.»

Esta é outra forma de Satanás actuar no mundo, conduzindo o homem à corrupção e à degradação espiritual. O objectivo inclui, também, que tal degradação se reflecta nos crentes e com isso, enfraquecer a Igreja, pelos casos já referidos.

Outra forma de Satanás agir no mundo é actuando sobre os líderes das nações, influenciando-os a tomar um rumo oposto ao da vontade de Deus e para confronto da Igreja. Nesta actuação Satanás assume o papel de «príncipe deste mundo», que, embora já derrotado e destituído desse poder, ainda vai tentando as suas investidas. Tal actuação, pelo que a própria história reza, pode levar à perseguição dos crentes, desferindo ataques violentos com o intuito de os intimidar e desanimar. Assim, ele tenta e usa os descrentes, levantando homem que são verdadeiras feras contra a fé e contras os santos. E essa actuação terá o seu auge com a intervenção do anticristo na Grande Tribulação, que, embora seja no futuro, o «mistério da iniquidade já opera» (II Tês. 2:7). E, "iniquidade" no sentido de insujeição a Deus e anarquia em relação à Lei de Deus (Gr. "anomia").

Actuação de Satanás na Disciplina de Deus

Deus pode usar Satanás para disciplinar os próprios crentes que caem e vivem em pecado.

Antes estivemos a considerar que a Igreja, como povo especial de Deus, tem uma protecção especial de Deus, de modo que, enquanto o crente estiver identificado com a Igreja local está sob a protecção directa de Deus.

No entanto, quando o crente cai em pecado e é disciplinado pela Igreja, esse crente é como que abandonado no mundo e deixado à sua sorte, sem a protecção de Deus. Esta situação coloca o tal crente ao abandono e assim sujeito à intervenção de Satanás. Dai o perigo da situação de um crente sob disciplina. Satanás, poderá assim, com a permissão de Deus, aplicar disciplina que pode levar à morte do crente, ficando sempre salvaguardada e garantida a sua condição espiritual, ou seja, a sua salvação:

«Que o que tal acto praticou, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.» (I Cor. 5:3-5).

«E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.» (I Timóteo 1:20)

Depois da disciplina da Igreja, se o crente se arrepender, deve ser novamente recebido à comunhão e, de novo, volta à protecção de Deus:

«E a quem perdoardes alguma coisa também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás...» (II Coríntios 2:10).

A Actuação do Crente Sobre Satanás e suas Hostes

No entanto, e na experiência do Apóstolo Paulo, não vemos que isso fosse preocupação para si ou para o Evangelho. Não vemos, também, que ele tivesse algum poder especial para actuar sobre as hostes espirituais da maldade. Não vemos, ainda, que haja uma guerra entre os anjos de Deus e os anjos caídos em actuação a favor da Igreja, mas lemos que o próprio Senhor, e directamente, esta sempre disponível para nos socorrer, logo que o invoquemos.

Por vezes, O Senhor pode mesmo permitir que a actuação de Satanás nos crie algumas dificuldades no ministério, na tentativa de nos impedir de progredir espiritualmente. Sobre isso, diz o Apóstolo Paulo:

«Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a

altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!» (Rom. 8:37-39).

Por outras palavras: a actuação de Satanás pode ser usada por Deus para nosso benefício, seja no processo que nos conduz a um maior e melhor conhecimento do poder de Deus, seja no surgimento de novas oportunidades para o Evangelho. “Somos mais que vencedores”, que é o mesmo que dizer: venceremos de forma arrasadora.

Deus pode permitir que Satanás nos corte um caminho, mas isso só servirá para, com tal actuação, abrir-nos uma porta grande e eficaz para o progresso do Evangelho (I Cor. 16:9). E é nisso que devemos estar empenhados;

Deus pode permitir que “um anjo de Satanás nos dê algumas bofetadas” (II Cor. 12:7); mas isso será uma oportunidade excelente para experimentarmos o poder vencedor de Deus nas nossas vidas (8-10).

Deus pode permitir que Satanás use os descrentes para nos afrontar e nos levar mesmo à morte; no entanto, isso será uma outra situação onde Deus tem oportunidade de demonstrar o seu poder nas nossas vidas. Mas, uma coisa é certa: Satanás não fará nada que Deus não permita; e nós não seremos tentados acima do que podemos suportar (I Cor. 10:13), pois nessas situações o Senhor nos dará a graça suficiente para aguentar, ou então nos dará o escape.

Não podemos reclamar dons e poderes sobrenaturais para dominar as forças espirituais, mas temos o Senhor que não nos deixa nem nos desampara (Heb. 13:5) e o Seu Espírito Santo que nos ajuda nas nossas fraquezas (Rom. 8:26-27), de modo que podemos dizer:

«Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera» (Efe. 3:20); e:

«Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?» (Rom. 8:31).

Assim, o combate que é feito contra Satanás e contra as suas hostes é o próprio Senhor que o faz, com o seu poder, o poder do Evangelho da Graça de Deus. Podemos combater Satanás e as hostes espirituais da maldade não com algum poder especial que tenhamos, nem com algum dom distinto que tenhamos recebido do Senhor, nem com a intervenção dos anjos, mas pelo próprio Senhor. Enquanto que, com Israel os anjos tinham uma intervenção directa de auxílio, para defendê-los, como povo de Deus, cuja liderança é feita pelo Arcanjo Miguel, em relação à Igreja “Corpo de Cristo” essa intervenção é feita directamente pelo Senhor (II Cor. 12:7-10; Efé. 6:10-11; II Tim. 1:12; 4:17). Nunca lemos que, em relação à Igreja “Corpo de Cristo”, os anjos tenham uma intervenção activa; mas lemos que eles têm uma função contemplativa. Eles estão a aprender da Igreja a sabedoria, o poder, e a Graça de Deus demonstrada sobre os crentes (I Cor. 4:9; 11:10; Efésios 2:7; 3:10; I Tim. 3:16; 5:21) e fazem-no com muito agrado (I Ped. 1:12), e, certamente, com louvor para Deus (Efésios 1:6, 12, 14). Com o “povo terreno” do Senhor (Israel), os anjos intervinham directamente: dando a lei (Act. 7:53; Gál. 3:19), fortalecendo (Sal. 78:25; 91:11), protegendo (Mat. 18:10), confortando (Luc. 22:43). Eles são «espíritos administradores, enviados para servirem a favor daqueles que **hão de herdar a salvação**» (Hebreus 1:14 – ver nota anterior). Mas, em relação à Igreja celestial, todo este trabalho é efectuado directamente pelo Senhor e pelo Seu Santo Espírito (Rom. 8:13; 26-28; Efé. 3:16-17; Gál. 5:16-6:10). Os anjos estão, por isso, numa atitude contemplativa, apreciando a forma como Deus salva as almas que estão em inimidade com Ele, os seus inimigos, pela sua graça; estão a apreciar a graça de Deus na salvação e na santificação de pessoas fracas e pobres; estão a apreciar a presença do Senhor e a sua actuação no ajuntamento dos crentes como igreja, e na própria vida dos crentes em particular. Paulo disse que era feito espectáculo aos anjos (I Coríntios 4:9); Eles observam a sabedoria de Deus, pela forma como Ele trabalha com o seu povo, e mesmo nos propósitos que tem com o Seu povo (Efésios 3:10). Apreciam o poder de Deus dispensado aos seus remidos, na forma como eles superam todas as hostilidades das hostes de Satanás e do mundo. Observam, também, a santidade de Deus (I Tim. 5:20-21) pela forma como os crentes se comportam no mundo e como igreja, no exercício da disciplina daqueles que se portam indignamente, conforme observamos pelo contexto do texto citado. Observam, ainda, a glória de Deus e a Sua autoridade (I Cor. 11:10) pela forma como os crentes se reúnem à volta da Sua Palavra. Por isso mesmo, as mulheres devem estar caladas e ter um véu como sinal de sujeição à autoridade de Deus e esconder a sua glória, para que não colida com a glória de Deus. E nós, como igreja, deveríamos ser exímios na demonstração destas qualidades divinas e espirituais aos anjos.

“Posso todas as Coisas naquele que me fortalece”!

Como assim? Pela Palavra de Deus. Orando. Tendo comunhão com Deus. Estando em comunhão com os verdadeiros crentes, os membros da Igreja “Corpo de Cristo”. É na proporção que buscamos a Deus que ficamos mais fortes; só buscando a Deus é que nos fortalecemos; só buscando a Deus em oração e na Sua Palavra é que o poder de Deus se aperfeiçoa nas nossas vidas; é na presença de Deus que a sua graça é derramada sobre nós (Heb. 4:16); e quanto mais fortes estivermos no Senhor mais Ele opera em nós, e mais o poder das trevas se enfraquece e perde influência; e quanto mais fortes estivermos no Senhor, e fraco estiver o poder influenciador de Satanás, mais o Evangelho de Deus progride.

O crente que ora, ou a igreja que ora, Satanás e as suas hostes os conhece bem, e os teme; Satanás afasta-se e não quer nada com eles, porque sabe que ali está o Senhor e o Seu poder verdadeiramente aperfeiçoado.

A forma de actuação do Senhor na Igreja “Corpo de Cristo” é comparável à Sua actuação na Nação de Israel, se bem que em “estratos” diferentes. Os inimigos de Israel eram diferentes: eram carnais e humanos; eram os povos e as nações pagãs. Os

inimigos da Igreja "Corpo de Cristo", pelo contrário, não são carnisais – as pessoas – mas o pecado que se manifesta na "carne" (Gálatas 5:16-21), o "mundo" – o sistema pagão e oposto a Deus (Romanos 12:2) e as "hostes espirituais da maldade" (Efésios 6:10-12).

Quando consideramos a experiência de Israel notamos que as suas vitórias foram alcançadas pelo Senhor. Eles, normalmente, limitavam-se a "estar ali", confiar no Senhor e a observar a vitória conseguida por Ele. É certo que, em muitas ocasiões, eles desviaram-se do Plano de Deus e isso resultou na perda da sua identidade e levou-os a confundirem-se com o mundo, sendo absorvidos e dominados por ele. Com a Igreja o processo é o mesmo, mas do ponto de vista espiritual. Os crentes obterão tantas vitórias quanto mais o Senhor dominar sobre as suas vidas.

Face a tudo o que temos considerado e, de acordo com a revelação do Senhor glorificado para a Igreja, só poderemos ter como errado os crentes afirmarem e agirem como se tivessem em si poderes especiais sobre os espíritos. Não vemos Paulo, o exemplo de crente que viveu segundo o "modelo da graça", a fazê-lo, inclusivamente a orar por isso, excepto, como ele disse em II Coríntios 12:1-8, quando o Senhor permitiu que um anjo de Satanás o incomodasse pela excelência das revelações. Sobre isso ele orou três vezes, mas foi repreendido pelo Senhor. Nunca mais ele o fez e só o revelou catorze anos mais tarde. Serviu-lhe de lição: agora ele deveria andar pela graça.

Este é o nosso modelo. O Senhor nos ensina a aceitar aquilo que Ele permite que venha à nossa vida, a esperar n' Ele, sem questionar, já que os seus propósitos são mais sublimes que os nossos pensamentos e, em tudo, "somos mais que vencedores por Aquele que nos amou" (Rom. 8:37)... e, nesse tudo, "dar graças ao nosso Deus e Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo" (Efésios 5:20). E, se em algum momento sentirmos que estamos a ser impedidos por Satanás na realização de alguma obra para o Senhor, não nos alarmemos... não nos precipitemos... não queiramos enfrentar a situação por nossa ousadia... esperemos em Deus, confiemos n' Ele, e Ele a seu tempo nos ajudará a realizar a Sua Vontade e os resultados serão muito mais compensadores.

V. PAULO NÃO PÔDE CURAR ENFERMOS

Curas, milagres, dons de curar, entre outros dons sobrenaturais, são temas apetecidos pela generalidade das religiões, chegando-se a usar estas manifestações como forma de aferição da veracidade e autenticidade de tais instituições. É, por isso, usado como forma de competição. Mas, o que Deus diz sobre isso? Deus, hoje, actua da mesma forma?

Antes de considerarmos o âmbito de aplicação deste tema nos dias da Igreja "Corpo de Cristo" é de toda a conveniência que façamos uma resenha destas manifestações no decurso dos tempos e da revelação de Deus.

1. Os dons sinais ocorreram sempre em períodos de crise do povo de Deus: assim aconteceu com Israel no Egipto (Moisés faz sinais para que os Anciãos de Israel cressem que ele era o enviado de Deus para os libertar – Êxo. 4:1-9; 29-31), e com Israel no tempo da apostasia de Acabe (Elias fez sinais para que o povo soubesse que ele era enviado de Deus e apelava à conversão do povo – I Reis 18:37-38).

2. Os dons sinais foram anunciados pelos profetas como as evidências da proximidade dos últimos tempos e da presença do Messias (Joel 2:28-32; Isa. 33:24; 58:8; 61:1);

3. No ministério do Senhor Jesus Cristo o poder que o Senhor demonstrava nas maravilhas que fazia eram uma prova do seu messianismo, que os Judeus recusavam admitir e aceitar:

«Mas, se eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, certamente, a vós é chegado o Reino de Deus» (Lucas 11:20);

«E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.» (Mateus 9:35)

«Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.» (Joa. 14:10);

E foi por causa dos sinais que Nicodemos creu no Senhor e foi ter com Ele:

«Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.» (João 3:2);

4. Na comissão dada pelo Senhor aos Doze Apóstolos e aos setenta, quando o Senhor os enviou a apregoar o Evangelho do Reino, anunciando que o "Reino estava próximo", deu-lhes poder para fazer milagres e operar diversas maravilhas, e assim demonstrarem que a mensagem que anunciavam não era uma mensagem de homens, mas de Deus (Mateus 10:5-8): o Reino dos Céus e de Deus estava próximo e eles deveriam se arrepender e se converter a Ele. Mas, nem assim creram.

5. Depois do Senhor ter morrido e ressuscitado (e antes de ter sido glorificado), deu uma nova comissão aos doze Apóstolos e dotou-os com o poder e com os dons especiais para que os Judeus tomassem conhecimento que o Senhor Jesus, Aquele que eles rejeitaram e crucificaram era o Messias e estava vivo, e lhes estava a oferecer o Reino:

«E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demónios; falarão novas línguas» (Marcos 16:17);

«E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!» (Marcos 16:20)

«E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão.» (Actos 5:12)

«Então, eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus. E, vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.» (Actos 4:1-14).

6. Mais tarde, depois que os Judeus rejeitaram a nova proposta de Deus para o estabelecimento do Reino Messiânico, pela mão dos seus representantes, que eram os doze Apóstolos, o Senhor suspendeu o Programa Profético e chamou um homem, o próprio líder da rebelião judaica contra Deus, salva-o e deu-lhe uma nova comissão para o mundo: a mensagem da reconciliação (II Cor. 5:11-21).

Ora, na experiência de Paulo, o Senhor aparece-lhe a caminho de Damasco, longe dos doze Apóstolos e das igrejas da Judeia (Actos 9), de forma que, tendo sido ele um perseguidor da Igreja (messiânica – o remanescente de Israel), os crentes tinham dificuldade em crer nele e de aceitá-lo no seu seio como um crente (Gál. 1:22-23).

Outro facto importante era a comissão que o Apóstolo recebera do Senhor: era nova no conteúdo e era nova na forma. Por isso, e por essa mesma razão, os crentes messiânicos tiveram mais dificuldades em aceitá-lo e crer na sua palavra. Como é que um perseguidor da igreja aparece agora, dizendo que é crente, que tem uma nova revelação de Deus, não se sujeita ao governo

instituído por Deus (os doze Apóstolos – Gál. 1:16-17), anuncia uma mensagem que está em desacordo com a revelação da Lei e dos Profetas, e a sua pregação não reconhece Israel como o povo privilegiado de Deus?

Para que não houvesse dúvidas de que Paulo era um Apóstolo chamado pelo Senhor Jesus Cristo, segundo a vontade de Deus, para este ministério da Graça de Deus, a Igreja "Corpo de Cristo", o Senhor deu-lhe dons que eram os "sinais do seu apostolado" (II Cor. 12:12), de modo que quem os visse não poderia ter dúvidas que ele era o Apóstolo dos Gentios (Rom. 11:13), chamado pelo Senhor glorificado, segundo a vontade de Deus (Efésios 1:1).

7. Por fim, a Igreja "Corpo de Cristo" tem dons sinais (I Cor. 12-14). O Apóstolo Paulo escreveu aos Efésios e diz-lhes que o Senhor Jesus Cristo deu dons aos homens (Efésios 4:10-11); e escreveu aos Coríntios e diz-lhes que é o Espírito Santo que os distribui na Igreja local como quer. No entanto, no capítulo 13 dá a razão para isso, e diz que o objectivo de tais dons têm a ver muito com as mesmas razões dos dons-sinais que o Apóstolo Paulo tinha: tais dons foram distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja até que a revelação das Escrituras (a revelação do Mistério) ficasse completa. Paulo foi chamado por Deus para **cumprir** a Palavra de Deus (Col. 1:25), ou seja, completar a Palavra de Deus, e fê-lo com as Epístolas que escreveu.

«A caridade nunca falha (gr. "ekipto", que significa: "nunca acaba"); **mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito** (gr. é neutro: "aquilo que é perfeito ou completo", conforme Colossenses 1:25. Refere-se à revelação do "Varão perfeito" – Efésios 4:13, que é a revelação do Plano de Deus para a Igreja "Corpo de Cristo"), **então, o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido.»** (I Cor. 13:8-12).

De forma que, os sinais na Igreja "Corpo de Cristo", nesta fase, até que a Palavra de Deus fosse completada, serviram para mostrar – primeiramente aos judeus e depois aos gentios – que o novo grupo de pessoas que se reunia em nome de Deus, eram de Deus; aquele grupo de pessoas que, embora não se reunisse nos moldes da revelação da Lei, ou não se reunissem sujeitos aos ensinamentos dos Levitas ou dos profetas, eram o novo povo de Deus. Aquele grupo de pessoas que se reunia em nome de Deus era a nova morada de Deus. Deus não habitaria mais no Templo em Jerusalém ou em qualquer outro templo religioso (Actos 17:24), mas num grupo de pessoas arrependidas e salvas pela sua Graça, com base na Obra do Seu Filho Jesus Cristo, na cruz do Calvário. Doravante, Deus não habitaria em templos feitos por mãos de homens, mas nos corações dos santos salvos pela Sua graça: estes eram a morada de Deus em Espírito (I Cor. 3:16) e para o provar haviam os sinais que eles faziam. Com tal atitude, os próprios descrentes que o vissem ou o soubessem davam glória a Deus pelo reconhecimento de que Deus estava entre eles (I Cor. 14:24-25).

Mas, depois que a Palavra de Deus – a revelação do Mistério – foi completada, Paulo deixou de poder fazer milagres. Ele diz a Timóteo:

«Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.» (I Tim. 5: 23);

«Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades; porquanto tinha muitas saudades de vós todos e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente. E, de fato, esteve doente e quase à morte, mas Deus se apiedou dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.» (Fil. 2:25-27);

«Deixei Trófito doente em Mileto.» (II Tim. 4:20);

O próprio Apóstolo não pôde ser curado:

«Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.» (II Cor. 12:8-10)

Na realidade, vemos em Actos 16:10, que Deus proveu Lucas, um médico, para viajar com ele para onde quer que ele fosse (Col. 4:14, 2 Tim. 4:11), e poder ajudá-lo em alguma situação de debilidade física.

E isto serviu de lição ao Apóstolo Paulo. Depois disso vemo-lo a passar por diversas dificuldades, mas, então, ele revela uma atitude diferente. Em Actos 27:30-37, em plena tempestade, não vemos Paulo a orar para que Deus pare com a tempestade; vemo-lo, sim, a orar pelas almas. Em Filipenses 4 vemo-lo a passar por algumas necessidades materiais, mas não o vemos a pedir aos crentes que orem por ele, para que a sua situação fosse alterada; pede, antes, a Deus que eles experimentem as coisas excelentes da vida cristã (Fil. 1:10). Em Efésios 1, 3 e I Timóteo 2 vemo-lo a fazer importantes orações, mas não por grandes projectos ou por dificuldades humanas ou sociais, mas pelo progresso espiritual dos crentes. Esta é, sem dúvida, a grande prioridade do crente. É verdade que ele diz:

«Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.» (Fil. 4:6-7)

E nós gostamos de aplicar isso às coisas materiais; mas, se assim fosse, esta seria a única vez! Ele refere-se às situações espirituais, como a ansiedade e a descrença, que podem ser um impedimento do nosso crescimento e desenvolvimento espiritual.

Depois que a revelação do Mistério foi completada nunca vemos o Apóstolo Paulo a orar pela sua saúde, nem pela saúde de algum dos seus companheiros ou, mesmo, pela saúde de algum crente. Já vimos que, no início do seu ministério ele orou pela sua saúde, mas foi de imediato repreendido e exortado pelo Senhor. É que os Seus propósitos e a Sua forma de actuar, hoje, são

diversos daquela que actuava aquando do Programa do Reino. Na Dispensação da Graça, a forma de Deus actuar no indivíduo, no sentido de prosseguir os seus propósitos, pode passar pela doença do corpo. No entanto, nada acontece que Ele não o saiba, não o permita, e não vise nisso um propósito maior. E, além disso, Ele diz que “não nos deixará tentar acima do que podemos”, e “com a prova dará também o escape” (I Cor. 10:13).

Por tudo isso é que está escrito em Romanos:

“Nós gememos... aguardando a redenção do nosso corpo”;

“O Espírito nos ajuda nas nossas fraquezas...”;

“Não sabemos o que havemos de pedir...”;

“Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu decreto...”;

“Os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho...”

(8:18-30).

A promessa não é que a cura física será feita; a promessa é que seremos “feitos conformes à imagem espiritual de seu Filho”, revelando graça, santidade, pureza, amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança, humildade, etc. (Gál. 5:22).

Parece-me loucura ver muitos crentes mais que preocupados com a sua saúde física, com as suas necessidades materiais, com a sua situação humana, familiar, social e de qualquer outra ordem. Parece-me loucura ver pregadores prometendo aos crentes coisas que Deus não promete, e não dá. Parece-me loucura ver os crentes da actualidade anunciarem uma mensagem que passa por cima da Palavra de Deus. É uma forma ignorante e, quando não, rebelde de estar na obra de Deus e de tratar as coisas de Deus. É um trabalho que ilude os crentes, desacredita as igrejas (que são a única obra de Deus, hoje), dá uma imagem errada de Deus e anuncia um evangelho que nada tem de “Boa Nova”. É um “cristianismo” que nada tem de “Cristo” – o novo homem de Deus (Colossenses 3:10-11).

É verdade que Deus “pode fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20), mas fá-lo na esfera espiritual da vida do crente. É assim que o Senhor está a formar a Sua Igreja e é desta forma que o Senhor está a trabalhar nela. Ir além disso é enveredar por um caminho que nada tem a ver com o trilho que Deus abriu para a Sua Igreja percorrer.

“Posso todas as coisas” naquilo que preciso para que o Plano de Deus se concretize em mim. E tu, que dizes?

CONCLUSÃO

Não parece estranho que Paulo não tenha podido nem recomendado guardar a Lei de Moisés?

Não parece estranho que Paulo, que segundo a justiça que há na Lei era irrepreensível (Fil. 3:6), nada pôde fazer para se salvar?

Não parece estranho que Paulo, em relação ao poder do pecado, nada pôde fazer para o vencer?

Não parece estranho que Paulo, cuja vida era um exemplo de cristianismo, como verdadeiro seguidor de Cristo, nada pôde fazer contra as investidas e ataques de Satanás? E nem ter orado para que ele fosse impedido?

Não parece estranho que Paulo não tenha podido fazer nada por alguns dos seus companheiros enfermos?

É verdade que, por um lado, ele podia dizer: **“posso todas as coisas”!** Mas, não é menos verdade que, por outro lado, e em determinadas circunstâncias, ele não podia dizer: **“posso todas as coisas”!** Não podia dizer que podia curar, e isto muito simplesmente porque o Programa de Deus no âmbito do seu Plano para a Igreja “Corpo de Cristo” não passa pelas curas; não podia mudar a sua situação material e económica, porque o Programa de Deus para a Igreja não passa por isso – não tem a ver com as condições materiais e económicas dos crentes ou das Igrejas locais; não podia interferir na operação de Satanás no mundo, porque o Programa de Deus para a Igreja não tem a ver com a mudança do mundo, mas com o resgate das almas do mundo para “o Reino do Filho Amado” (Col. 1:13); não podia salvar-se, porque a salvação de Deus não é conseguida pelas obras humanas, mas exclusivamente pelo que o Senhor Jesus Cristo fez na Cruz do Calvário; não pôde guardar a Lei de Moisés porque ela é superior à capacidade humana, de modo que, ela só poderia condenar o homem.

Mas passa, sim, pela formação da sua Igreja nos mais elevados lugares celestiais, pela salvação das almas, pela realização de Cristo na vida de cada membro da Sua Igreja, pela experiência do poder de Deus na vida de cada um, pela manifestação de todas as virtudes espirituais que caracterizam o novo homem, nomeadamente a santidade, pureza, humildade, bondade, longanimidade, fé, esperança, amor, etc.. E isto em qualquer circunstância: seja na fartura, seja na necessidade; seja na perseguição, seja na tranquilidade; seja na doença, seja na sanidade; seja com dardos inflamados do maligno ou sem eles, pois o Senhor está connosco; **Posso todas as coisas** dentro do Plano de Deus e da sua revelação para a Igreja “Corpo de Cristo”; e isso, em qualquer circunstância. E por isso dizia: **«Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.»** (2 Cor. 12:9-10).

Ora, quando dizemos que o Apóstolo Paulo não pôde guardar a Lei de Moisés, ou não pôde vencer o pecado, ou não pode dominar Satanás, não queremos com isso dizer que ele esteve sujeito a cada um destes institutos por algum momento, depois que nasceu de novo. Queremos dizer que ele, em si, não tinha capacidade para superar qualquer destes obstáculos, nem o Senhor o dotou de qualquer capacidade física ou espiritual para o fazer. Mas, Ele próprio, O Senhor, estava ao alcance de Paulo para o constituir vitorioso em qualquer batalha que ele tivesse que travar. O Senhor não o desviaria da batalha, mas fazia a sua obra pela batalha. E nela, o Senhor estava para lutar por ele.

Assim,

1. Posso todas as coisas segundo a Palavra de Deus, dividindo-a correctamente (II Tim. 3:15);
2. Posso todas as coisas segundo a Palavra de Deus, apropriando-me das Promessas de Deus que dizem respeito à Igreja “Corpo de Cristo” (II Tim. 1:12);
3. Posso todas as coisas segundo a Palavra de Deus, que nos ensina a viver correctamente, conforme a sua vontade, ou segundo o novo modelo exarado nela – “o Corpo de Cristo” (Tito 2:12-13).
4. Posso todas as coisas, ainda, e mais que tudo, mas n’ Aquele que me fortalece. O Senhor é que marca a diferença. A presença do Senhor na Igreja e a sua actuação na Igreja, como o tem revelado na Sua Palavra, dota-a com uma capacidade sem limites para a realização da vontade e dos propósitos de Deus. Não são os dons espirituais, nem são os poderes sobrenaturais, nem são os poderes sobre-espirituais (os anjos ou pelos anjos) que nos capacitam a viver a vida cristã, como Deus a tem planeado para a Igreja: é o próprio Senhor. O Senhor que é a manifestação do Deus invisível; o Senhor que é o criador e o sustentador do universo; o Senhor que é o fundador e o sustentador da Igreja; o Senhor que cumpre todas as coisas (Efésios 4:9-10). No Senhor não há circunstâncias físicas ou materiais que impeçam o progresso do Evangelho e a concretização dos Seus propósitos; elas poderão, mas é, beneficiar esse processo; não há forças espirituais que actuem sobre a Igreja, pelo contrário, a Palavra dada e a história abonam a favor desta verdade: nada pode contra a Igreja em Cristo Jesus. E, quando falamos assim da Igreja, não estamos

a dizer nada de mais. Paulo é um exemplo disso. Mas para que isso se tornasse realidade ele aprendeu a viver da forma que ele mesmo ensinou e que passamos a citar:

- A Plenitude da Igreja: **«a igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.»** (Efésios 1:22-23), que consiste no Plano que Deus tem para a Igreja, em Cristo;
- A Plenitude de Cristo: **«Até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo»** (Idem, 4:10-14), que tem a ver com os dons, para que os crentes experimentem na prática a plenitude da Igreja, ou a plenitude dos propósitos que Deus tem para a Igreja;
- A Plenitude do Espírito Santo: **«E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito»** (Idem 5:18), que é a forma de viver para nos demarcarmos do mundo
- A Plenitude de Deus: **«E conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus»** (Efésios 3:19), que é a experiência mais elevada e plena do crente normal: o louvor e a glória de Deus (20-21).

Assim, ele podia dizer: **«Posso todas as coisas... n' Aquele que me fortalece».**

“N' Aquele que me fortalece” implica dizer que, só posso algo por causa d' Aquele que me fortalece. Só o Senhor me poderá fazer alcançar aquilo que preciso para ter condições de concretizar os seus propósitos na minha vida. Mas, também significa que a minha vida está dependente d' Aquele que me fortalece; ou seja, eu só posso aquilo que o Senhor acha que preciso. Por isso, não posso pedir, nem desejar, ou mesmo viver segundo aquilo que o Senhor não quer. Nisso, Ele, certamente, não me fortalecerá. E não creio que o Senhor nos conceda aquilo que ele não quer que tenhamos; nisso, Ele não nos fortalece... e nisso, só podemos dizer: **“não posso”!** E, se só “podemos” aquilo que Ele quer, pois só n' Ele é que obtemos o que podemos ter, então é imperioso saber – conhecer a sua vontade, os seus propósitos, ou seja, a revelação da Sua Palavra para a Igreja “Corpo de Cristo”, para que possamos pedir o que está de acordo com a sua revelação, e poder viver aquilo que Ele quer que vivamos.

Retomo aqui a linguagem que estava a usar no último capítulo, e reitero: parece-me loucura ver pessoas, homens e mulheres, que têm a pretensão de servir a Deus e estão-se “marimbando” para Ele e para a Sua vontade. Não querem saber minimamente qual a Sua vontade, no sentido de saber qual a “forma de lhe agradar”! Cada um “serve a Deus” à sua maneira. A “Palavra de Deus”? Isso é uma questão de interpretação. E interpretação, cada um tem a sua... dizem! Mas, se quisermos ser sinceros e fiéis a Deus, deveríamos parar... meditar... estudar a Palavra de Deus e pensar naquilo que Ele diz e buscá-lo com devoção crescendo até chegar à maturidade espiritual, vivendo como Paulo escreveu:

«Não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus; corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo, dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz» (Colossenses 1:9-12). E, não creio que lhe agradeamos vivendo em desacordo com a Sua Palavra, nos termos como a revelou para a Igreja “Corpo de Cristo”. Mas, se fossemos a aferir aqueles que estão a servir a Deus de acordo com a Sua revelação para a Igreja “Corpo de Cristo”, concluiríamos – estou certo – que os milhões que professam a Deus se limitariam a poucos milhares... ou talvez a algumas centenas.

Como podemos verificar a atitude de Paulo é bastante diferente da atitude dos modernos pregadores, carismáticos e neo-carismáticos, que usam um discurso completamente desfasado e desajustado com a revelação de Deus para a Igreja da graça. Não obstante isso, arrastam multidões de pessoas incautas e ignorantes. E isso por uma razão muito simples: não dividem correctamente a Palavra de Deus. O perigo desse tipo de discurso, como já o afirmamos, leva os crentes a um modelo de vida completamente fora da vontade de Deus, e para seu próprio prejuízo; leva os crentes a uma situação de transgressão à Palavra de Deus; leva os crentes a reclamar bênçãos, promessas e direitos que não são da vontade de Deus para a presente Época, podendo levar o crente a experiências de desânimo e de revolta contra Deus e mesmo de depressão. E é disso que o Senhor nos quer resguardar.

Constatamos, também, que muitos crentes sinceros, que embora não se identifiquem com a mensagem e com a conduta dos carismáticos e neo-carismáticos, têm atitudes pontuais similares: seja na forma de viver – valores desajustados com a mensagem da graça – seja nas orações que fazem, ou nas referências que fazem nas suas pregações, fazendo desviar o crente da vida da graça de Deus, criando cismas no seio da igreja e fugas progressivas da verdade.

É tempo de crescer... amadurecer... fortalecer... deixar de ser meninos com linguagens, atitudes e propósitos de crianças, e atingir a maturidade espiritual cujo patamar espiritual não tem nada a ver com aquilo que vemos, mas somente com aquilo que o Senhor vê (Efésios 4:9-16).

O Deus de toda a Graça seja com todos nós.

2002-10-08
vpp